

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

A obesidade é uma doença crônica e multifatorial, influenciada por fatores genéticos, metabólicos, comportamentais, ambientais e sociais. Seu enfrentamento constitui um importante desafio de saúde pública, considerando sua crescente prevalência e sua associação com diferentes doenças crônicas não transmissíveis. Atualmente, a Organização Mundial da Saúde reconhece a obesidade como uma condição crônica e recidivante, cuja prevenção e manejo exigem ações que ultrapassem a perspectiva exclusivamente individual (OMS, 2025).

A compreensão da obesidade como um problema multifatorial reforça a necessidade de cuidados integrados e articulados nos serviços de saúde. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a atenção às pessoas com sobrepeso e obesidade deve considerar diferentes níveis de atenção e promover a integralidade do cuidado, articulando ações de promoção da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento. Nesse contexto, as Linhas de Cuidado do Sobrepeso e Obesidade orientam a organização do itinerário dos usuários na Rede de Atenção à Saúde, buscando integrar diferentes serviços e densidades tecnológicas (Brasil, 2025).

O enfrentamento da obesidade também demanda ações que considerem os determinantes sociais e ambientais relacionados à alimentação e à prática de atividade física. Dessa forma, estratégias voltadas à promoção da alimentação adequada e saudável, à ampliação do acesso a alimentos saudáveis, à redução do consumo de alimentos ultraprocessados e à promoção da atividade física devem estar articuladas às políticas públicas e às ações desenvolvidas nos territórios. A própria Organização Mundial da Saúde destaca que os padrões alimentares e de atividade física são influenciados por condições ambientais e sociais que ultrapassam as escolhas individuais (OMS, 2025).

No Brasil, essa perspectiva foi reforçada pela instituição da Estratégia Intersetorial de Prevenção da Obesidade, por meio do Decreto nº 12.680, de 20 de outubro de 2025. A estratégia reconhece a obesidade como doença crônica, problema de saúde pública e questão social, destacando a necessidade de uma abordagem intersetorial e interseccional. Entre suas diretrizes estão a promoção de ambientes alimentares saudáveis, o aumento do acesso e do consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, a redução do consumo de alimentos ultraprocessados e a promoção da atividade física, do esporte, do lazer e da mobilidade urbana sustentável (Brasil, 2025).

Até agora, muito se tem escrito sobre intervenção na obesidade e muitos são os programas desenvolvidos para combater este agravamento, porém, continuam ainda hoje a ser escassos os resultados que apoiam essas intervenções e que comprovam a eficácia dos programas a longo prazo. No Brasil, o Ministério da Saúde tem publicado documentos que

abordam ações de enfrentamento da obesidade, o que indica uma preocupação crescente para o combate desse agravo (Dias *et al.*, 2017).

Assim, o enfrentamento da obesidade requer uma abordagem ampla e contínua, que articule ações individuais e coletivas e envolva os diferentes setores da sociedade. No campo da saúde, é fundamental fortalecer o cuidado integral e multiprofissional, enquanto as políticas públicas devem contribuir para a construção de ambientes que favoreçam escolhas alimentares adequadas e a prática de atividade física. Dessa forma, a prevenção e o manejo da obesidade deixam de ser compreendidos como responsabilidade exclusiva do indivíduo e passam a ser reconhecidos como uma responsabilidade compartilhada entre indivíduos, serviços de saúde, governo e sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Linha de cuidado do Sobrepeso e Obesidade**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude/linha-de-cuidado-do-sobrepeso-e-obesidade>. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 12.680, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Estratégia Intersetorial de Prevenção da Obesidade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 out. 2025. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:2025-10-20;12680>.

DIAS, P. C.; HENRIQUE P.; ANJOS, L. A. D.; BURLANDY, L. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. **Cadernos de saúde pública**, v. 33, n. 7, p. 1-12, 2017.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Obesity and overweight**. Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 04 set. 2026.